

**PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Eliane de Paulo Albuquerque¹

Maria do Livramento Lima da Silva²

Larissi Ellen Sousa da Silva³

Andrea Carvalho Araújo Moreira⁴

A Atenção Primária à Saúde desempenha um importante papel de investigação, manutenção e prevenção de agravos para a pessoa idosa. No entanto, o cuidado ao idoso neste nível de atenção configura-se como um desafio para a saúde pública, tendo em vista a sobrecarga do sistema de saúde e a necessidade de qualificação profissional relacionada às competências da área da geriatria e gerontologia. Sendo assim, este estudo objetivou relatar as percepções dos acadêmicos de enfermagem acerca da assistência de enfermagem à pessoa idosa na atenção primária à saúde. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) do quinto semestre durante as vivências práticas na atenção primária à saúde na cidade de Sobral- CE, durante o mês de janeiro de 2021. A vivência consistiu em acompanhar os profissionais de enfermagem, os auxiliando durante as consultas e procedimentos de enfermagem. Percebeu-se que os idosos procuravam o atendimento majoritariamente para manutenção da terapia farmacológica de doenças crônicas, a exemplo de hipertensão e diabetes. Outros recorriam ao serviço de saúde com demandas

¹ Discente do 6º semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Vulnerabilidade e Saúde- GEVS no eixo da saúde do idoso; bolsista de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento – FUNCAP. E-mail: ellie_albuquerque633@hotmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Membro da Liga de Enfermagem em Saúde da Família – LESF. Membro do Grupo de Pesquisa de Vulnerabilidades em Saúde -GEVS no eixo de saúde do idoso. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico (FUNCAP). E-mail: livramentomaria17@hotmail.com

³ Discente do 7º semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Membro da Liga Interdisciplinar de Gerontologia- Liger. Membro do Grupo de Pesquisa de Vulnerabilidade em Saúde- GEVS no eixo de saúde do idoso. Bolsista de Extensão pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico (FUNCAP) E-mail: larissiellen@live.com

⁴ Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UECE. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. E-mail: andreamoreiraueva@gmail.com

agudas relacionadas ao adoecimento respiratório, exigindo a prescrição de fármacos da classe dos antibióticos, que estavam sendo automedicados. Nesse sentido, a consulta de enfermagem, numa perspectiva de avaliação multidimensional não ocorria de forma satisfatória, tendo o enfermeiro que lidar com situações estressoras relacionadas à cultura do atendimento biomédico, curativista, focado na doença. Portanto, reconhece-se as competências e habilidades do enfermeiro para o atendimento à pessoa idosa, mas estas devem ser apoiadas pela gestão e políticas de saúde que articule ações intersetoriais de cuidado à população idosa e promovam a cultura da promoção da saúde, com vistas ao envelhecimento ativo e saudável. Assim sendo, a assistência de enfermagem à pessoa idosa apresenta-se ainda desafiadora, pois a realidade cotidiana dos idosos na comunidade é cercada de vulnerabilidades clínicas e sociais. Sugere-se que os enfermeiros possam desenvolver ações para fortalecimento dos vínculos com a pessoa idosa através de uma postura empática, acolhedora, além de vislumbrar o contato com o idoso em outros espaços comunitários ou visita domiciliar, no sentido de estabelecer um relacionamento interpessoal de confiança, e a partir daí obter êxito na adesão dos cuidados de enfermagem e práticas promotoras de saúde.